

A competência do ano

O discernimento nem sempre é valorizado pelos profissionais. Mas essa habilidade, fruto da maturidade e das experiências, é essencial para nossa vida

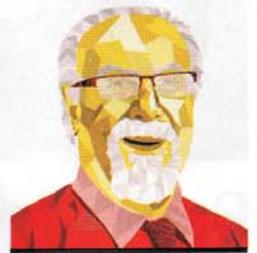
É comum que, no início de um ano, as revistas apresentem pesquisas feitas com empresários, administradores e consultores para mostrar aos leitores quais serão os comportamentos mais e menos valorizados nos processos de seleção. Foi o que fez o site de VEJA em janeiro. A publicação entrevistou 30 executivos de empresas de diferentes portes que responderam a perguntas delicadas. Daí surgiram respostas que salientavam as características que não são apreciadas, como vestir-se de forma desleixada (93% tiram pontos do candidato), deixar a tatuagem visível (37% resistem a empregar pessoas tatuadas) e 66% mencionam que é mais difícil achar força de vontade do que boa formação.

Observando essa e outras costumeiras listas, o que me chama a atenção é que uma habilidade fundamental raramente é mencionada. Estou falando sobre discernimento, palavra que vem do latim *discernere* e que significa “ver distintamente”. E é exatamente isto que as pessoas com discernimento fazem: conseguem saber até onde podem ir em ações, julgamentos e decisões e analisam

bem uma situação ou resolução. Fazemos isso o tempo todo para definir nossas opiniões, tomar atitudes ou decidir.

Mas como desenvolver o discernimento, como aprimorá-lo? Preciso dizer que essa competência só evolui com a maturidade, pois é resultado da consciência em relação aos valores (aqueles que vêm da família, passados pelos pais, e que são colocados em ação sempre que é preciso lidar com as coisas da vida) e da sabedoria (acumulada por meio das experiências e do aprendizado com os erros cometidos). Quanto maior maturidade, mais discernimento. E essa evolução vai permitir diagnósticos mais precisos, avaliações mais concretas e decisões mais equilibradas.

Neste começo de ano, faça sua autoavaliação e descubra como seu discernimento está evoluindo. Pergunte-se qual o balanço de seus atos, de suas omissões e de suas decisões. Você teve o discernimento necessário para lidar com isso? Precisa se aperfeiçoar acumulando mais conhecimento? Sua experiência tem lhe proporcionado um aprendizado que se transforma em sabedoria? O ser humano está em constante evolução e o discernimento ajuda a trilhar os caminhos que levam à felicidade.



**LUIZ
CARLOS
CABRERA**

escreve sobre carreira, é professor na Eaesp-FGV e diretor na PMC – Panelli Motta Cabrera & Associados

“A evolução de seu discernimento vai permitir diagnósticos mais precisos e, como consequência, decisões mais equilibradas”